Sergio Vanin (1948 - 2020)

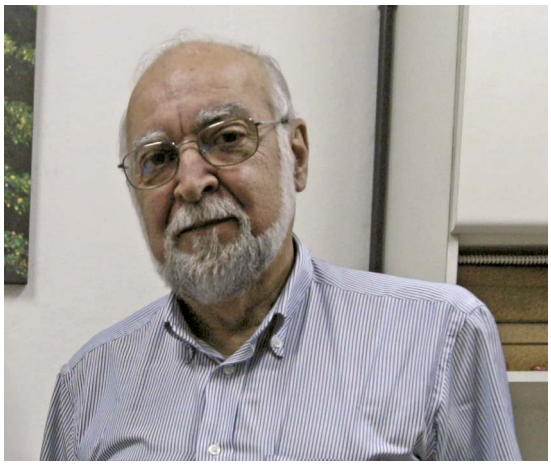

Figura 1. Departamento de Zoologia, 03/02/2016.

Por Luiz Roberto Fontes

Não pode passar em branco a passagem, para o plano eterno da vida, de um importante entomólogo e colaborador de *Vetores & Pragas*. Sempre que ia ao campus da USP, eu aproveitava para visitá-lo no Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências. Lá fomos colegas docentes (ele Professor Assistente Doutor/MS-3, eu Auxiliar de Ensino/MS-1 e depois Professor Assistente Mestre/MS-2) nos longínquos anos de 1981 a 1983, quando decidi seguir outros rumos na vida. Os caminhos se separaram, mas a amizade e o respeito profissional permaneceram. Assim, em 2002, solicitei ao amigo e professor com muitos afazeres no ensino e na ciência, que redigisse um artigo sobre a importância da sistemática para os profissionais de controle de pragas, e a resposta foi: "*Claro, quando tenho que lhe entregar a matéria?*" Esse trabalho, publicado nesta revista (nº 11, p. 35-40, 2002), é hoje utilizado no ensino da sistemática, no curso de Biologia da USP.

Gente importante na ciência é assim, não recusa convite para divulgar o assunto que lhe inspira o viver e jamais deixa de receber o amigo que comparece, mesmo que inesperado e em ocasião dedicada à lide profissional. Assim foi com Sergio Antonio Vanin (26/10/1948 - 21/10/2020), a quem eu recorria em questões entomológicas gerais, e com o também colaborador de *V & P*, José Maria Soares Barata (ver nº 46, p. 9-10, 2017), em todo o tempo disponível nas demandas sobre os vetores biológicos de doenças na saúde pública. A bem da verdade, ambos sempre estiveram desimpedidos para conversas amigas e boas recordações, quando eu aparecia em visita inesperada ou notificada. Várias vezes indiquei o Vanin aos meus consulentes, para identificar espécimes de besouros-broca e outros de interesse urbano, e nesse tema ele também me atendeu em diversas ocasiões.

Conheci Sergio Antonio Vanin em 1975, quando cursava o segundo semestre de Biologia, ao iniciar estágio na Seção de Insecta do Museu de Zoologia, em São Paulo.

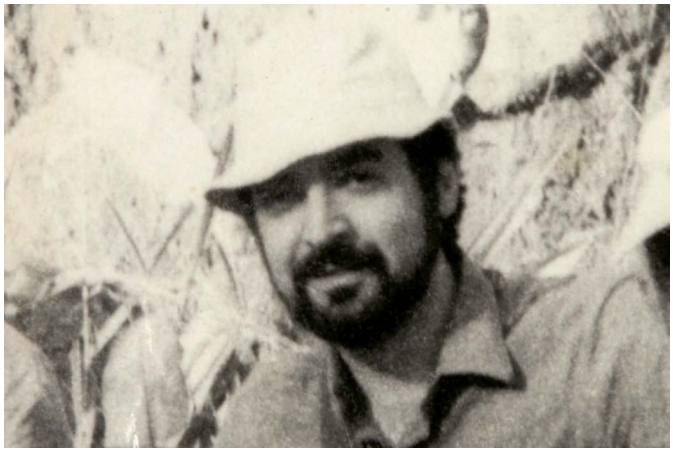

Figura 2. Excursão de coleta em Peruíbe, 1981, com Cleide Costa, Sonia Casari e Luiz R. Fontes.

Figura 3. Departamento de Zoologia, 03/02/2016.

Ele doutorando e logo se tornou professor do Departamento de Zoologia. No ano seguinte, ele foi meu professor nas aulas práticas do curso de Invertebrados e, no início da década de 1980, compartilhamos a docência nessa cátedra, como assistentes da professora Eudóxia Maria Froehlich, tão notável na docência como na assistência profissional e pessoal aos seus subordinados e aprendizes. Foi Eudóxia que, certa vez, ao lhe comunicar uma angústia nos rumos da ciência, alentou-me: "*Não se incomode com isso, amador é aquele que ama o que faz, e você é assim.*"

Vanin formou-se biólogo pelo Instituto de Biociências da USP em 1971, e obteve os títulos de Mestre em 1974 e Doutor em 1979. Contratado como Auxiliar de Ensino no Departamento de Zoologia em 1975, atingiu o ápice na carreira universitária, como Professor Titular, no ano 2000. Pesquisador da sistemática de besouros ou coleópteros, ele ministrou disciplinas de graduação (Invertebrados; Princípios de sistemática e biogeografia; Ecologia animal; Entomologia básica) e pós-graduação (Princípios de zoologia sistemática), orientou muitas teses de pós-graduação, publicou mais de uma centena de artigos científicos e de divulgação, além de dois livros e duas dezenas de capítulos, participou da diretoria da Sociedade Brasileira de Entomologia de 1972 a 2000 e foi seu presidente por cinco gestões (1986-1996), e exerceu cargos de direção no Departamento de Zoologia e no Museu de Zoologia da USP. Ele também coleciona-va conchas de moluscos e era associado aos Conquiliologistas do Brasil, palestrando em eventos organizados por essa entidade.

Em 1983, assinamos um artigo sobre escaravelhos devoradores de ninhos de cupim, publicado em *Papeis Avulsos de Zoologia* (vol. 33, nº 5, p. 55-72), fato curioso e hoje ainda pouco estudado. Em 1985, participamos de estudo sobre o interessante fenômeno dos cupinzeiros luminescentes,

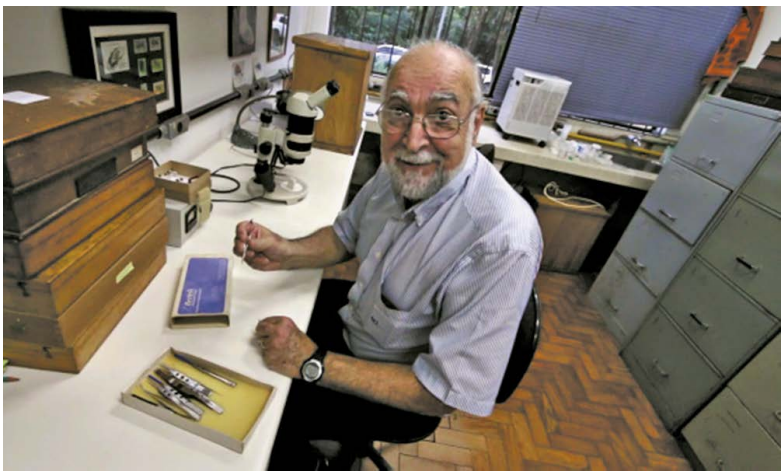

Figura 4. Departamento de Zoologia, na bancada de trabalho, 03/02/2016.

do qual eu, após ajudar a elucidar a arquitetura da comunidade luminescente na parede do ninho e a dinâmica de progressão das larvas nessa estrutura, me afastei por conta de um aborrecimento que não vale a pena comentar. Em 1999, Vanin me honrou com uma resenha sobre o livro que editei em 1998, "Cupins, o desafio do conhecimento", publicada na *Revista Brasileira de Entomologia* (vol. 43, p. 333-334). A par de suas múltiplas atividades universitárias, nas sempre bem recepcionadas visitas que eu ocasionalmente lhe fazia no Departamento, ele encontrava tempo para compartilharmos fatos e descobertas entomológicas, meu entusiasmo nos estudos em história da ciência sobre o naturalista Fritz Müller, e alongar animadas conversas.

Minha homenagem a esse notável entomólogo e amigo durante 45 anos, colaborador de *V & P* e na identificação de muitos besouros pragas, encontra-se na entrevista que ele concedeu ao meu projeto "Ciência brasileira em entrevistas", realizada em 2016 e disponível no portal *Internet Archive* (https://archive.org/details/SergioAntonioVanin2016), e neste pequeno texto, que mais reside na memória de bons momentos compartilhado se silencia em suas muitas e preciosas contribuições à ciência e ao ensino. Mas, como disse o General Douglas MacArthur em 1951, "*velhos soldados nunca morrem, eles apenas desaparecem*", e a memória desse velho soldado da ciência se perpetuará.

Luiz Roberto Fontes
Biólogo (entomólogo) e consultor.